

Banco Central está otimista

por José Fuchs
de São Paulo

No próximo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, previsto para ocorrer em São Paulo, nesta quinta-feira, dia 28, o volume de recursos destinado aos fundos de conversão em ações negociadas em bolsa deve ser maior do que os US\$ 1,9 milhão captados no primeiro leilão, no Rio.

Essa é a expectativa do diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central (BC), Keyler Carvalho Rocha, manifestada na sexta-feira a este jornal.

Ele evitou fazer previsões de quanto deve ser destinado aos fundos de conversão em bolsas, mas explicou que, no

primeiro leilão, muitas instituições financeiras ainda não estavam preparadas para atuar.

Segundo Rocha, entre os dois leilões as instituições puderam discutir o assunto junto às matrizes no exterior e lançar os fundos em seus países de origem, o que deve permitir uma participação mais ativa no leilão de São Paulo.

Rocha disse que o leilão da próxima quinta-feira servirá como mais um "teste" para o sistema e que, caso a captação de recursos pelas bolsas continue nos mesmos níveis do primeiro leilão, o BC poderá vir a estudar o estabelecimento de uma quota específica para a conversão em bolsas.